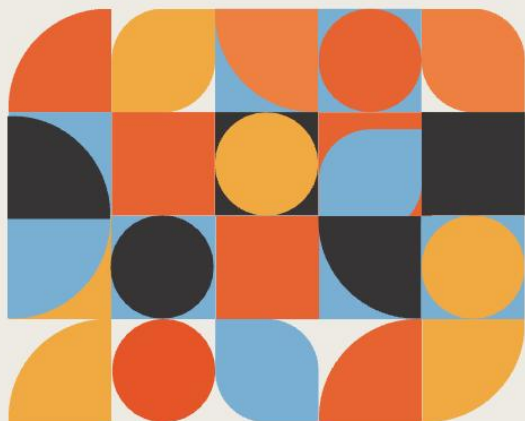




A LINGUAGEM ESTÉTICA DO TECNOBREGA: A MODA DO PARÁ

The aesthetic language of Tecnobrega: fashion from Pará

Matos, Bianca A; Graduanda; Universidade Federal do Piauí, bianca.matos@ufpi.edu.br¹
Rodrigues, Lucas R.P; Graduando; Universidade Federal do Piauí, lucasrodportella@gmail.com²
Silva, Marlon J.M; Graduando; Universidade Federal do Piauí, marlonmarques@gmail.com³
Santos, Sofia T; Graduanda; Universidade Federal do Piauí, tavaressantossofia@gmail.com⁴
Braga, Iara M.S; PhD; Universidade Federal do Ceará, iarabraga@ufc.br⁵

Grupo de Pesquisa em Design de Moda, Tecnologia e Inovação.⁶

Resumo: Este artigo propõe uma análise da comunicação não verbal presente na cultura do tecnobrega, tomando a moda como objeto empírico e expressão sensível desse fenômeno cultural. O objetivo central do estudo é examinar a moda produzida no estado do Pará e explorar os modos como sua estética expressa e ressignifica identidades locais no âmbito da cena do tecnobrega. Para a construção da análise, foram utilizados procedimentos metodológicos baseados em levantamento bibliográfico, documental e imagético.

Palavras chave: Moda; Tecnobrega; Cultura paraense; Comunicação não verbal.

Abstract: This article proposes an analysis of the aesthetic language present in the technobrega culture, taking fashion as an empirical object and a sensitive expression of this cultural phenomenon. The central objective of the study is to examine the fashion produced in the state of Pará and to explore how its aesthetics express and re-signify local identities within the technobrega scene. The analysis was developed using methodological procedures based on bibliographic, documentary, and image-based research.

Keywords: Fashion; Tecnobrega; Pará Culture; Nonverbal Communication.

¹ Graduanda em Design de moda e Estilismo pela Universidade Federal do Piauí. Atua em pesquisa acadêmica pelo Grupo de Pesquisa em Design de Moda, Tecnologia e Inovação (EDMTI) Grupo de pesquisa dos professores e alunos do curso de Bach. em Design de Moda e Estilismo UFPI.

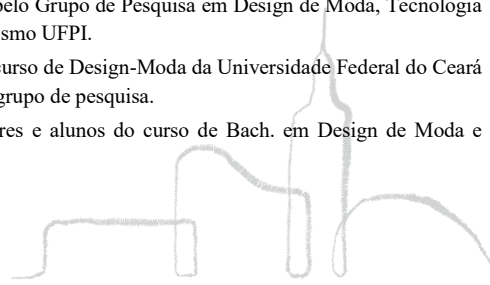
² Graduando em Design de moda e Estilismo pela Universidade Federal do Piauí. Atua em pesquisa acadêmica pelo Grupo de Pesquisa em Design de Moda, Tecnologia e Inovação (EDMTI) Grupo de pesquisa dos professores e alunos do curso de Bach. em Design de Moda e Estilismo UFPI.

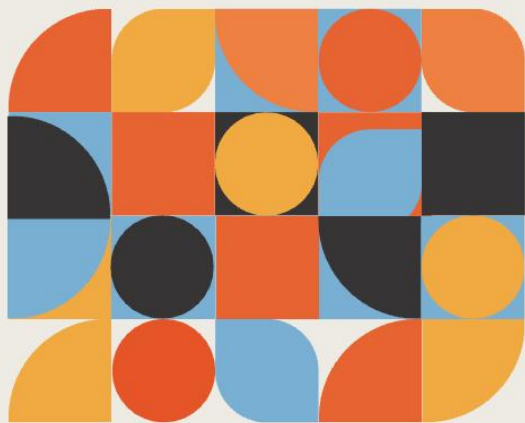
³ Graduando em Design de moda e Estilismo pela Universidade Federal do Piauí. Atua em pesquisa acadêmica pelo Grupo de Pesquisa em Design de Moda, Tecnologia e Inovação (EDMTI) Grupo de pesquisa dos professores e alunos do curso de Bach. em Design de Moda e Estilismo UFPI.

⁴ Graduanda em Design de moda e Estilismo pela Universidade Federal do Piauí. Atua em pesquisa acadêmica pelo Grupo de Pesquisa em Design de Moda, Tecnologia e Inovação (EDMTI) Grupo de pesquisa dos professores e alunos do curso de Bach. em Design de Moda e Estilismo UFPI.

⁵ Doutora em Engenharia Têxtil, Mestre em Design e Marketing. Bacharel em Estilismo e Moda. Professora do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará e Ex-professora do curso de Bach. em Design de Moda e Estilismo UFPI e atualmente colaboradora externa do grupo de pesquisa.

⁶ Grupo de Pesquisa em Design de Moda, Tecnologia e Inovação (EDMTI) Grupo de pesquisa dos professores e alunos do curso de Bach. em Design de Moda e Estilismo UFPI.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Introdução

Este artigo resulta de uma pesquisa desenvolvida no grupo Estudos em Design de Moda, Tecnologia e Inovação (EDMTI), vinculado à linha "Design, inovação, estratégias criativas e processos produtivos". O estudo tem como foco a análise da comunicação não verbal presente na cultura do tecnobrega.

No contexto paraense, o tecnobrega articula música, dança e moda, atuando como difusor cultural e valorizando expressões regionais. A pesquisa tem como objetivo geral investigar a moda produzida no Pará, com ênfase na estética do tecnobrega. Tem como objetivos específicos buscar compreender a construção dessa linguagem estética na moda e sua difusão cultural.

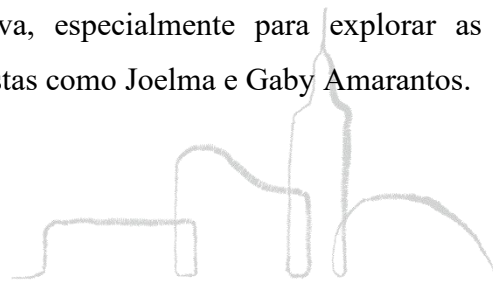
A metodologia adotada é baseada em levantamento bibliográfico sobre moda, estética e cultura do tecnobrega. O artigo está estruturado em: introdução, métodos e técnicas, fundamentação teórica, análise da moda paraense, considerações finais e referências.

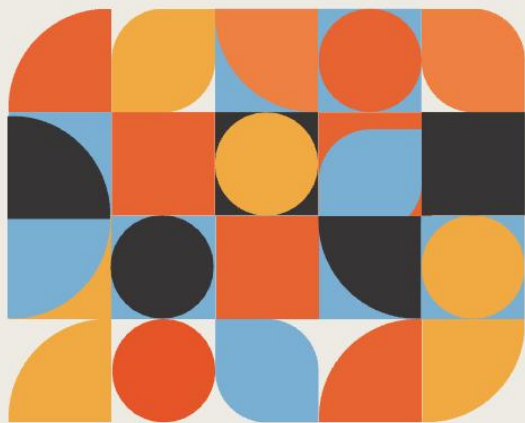
Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, com o objetivo de analisar a comunicação não verbal do tecnobrega na moda paraense. A metodologia baseou-se em levantamento bibliográfico, com destaque para autores como Simmel (2008), Svendsen (2004), Brandini (2004), Lipovetsky (1989), Barthes (1961) e Flügel (1960), cujas obras forneceram os fundamentos teóricos sobre estética, linguagem e moda no contexto sociocultural.

Foram analisados documentos textuais e registros visuais relacionados à cultura do tecnobrega no Pará. A revisão da literatura permitiu identificar conceitos-chave sobre moda, estética e cultura na região norte, organizando os dados em categorias temáticas que facilitam uma análise mais sistemática.

Durante a fase analítica, utilizou-se a técnica de análise bibliográfica, com ênfase na relação entre moda e cultura paraense. Também foi aplicada a análise comparativa, especialmente para explorar as manifestações estéticas do tecnobrega na música, dança e figurinos de artistas como Joelma e Gaby Amarantos.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Essa abordagem metodológica visou construir uma leitura estética do tema, articulando aspectos culturais, teóricos e simbólicos da moda vinculada ao tecnobrega no Pará.

Comunicação não verbal da roupa e da moda

A moda, como fenômeno cultural, ultrapassa a função de ornamentar o corpo, assumindo papel comunicacional e simbólico. Para Lipovetsky (1989), desde o século XIX, a moda tornou-se instrumento de expressão individual e de confirmação de hierarquias sociais. Atualmente, é espaço de reconfiguração de valores e discursos cotidianos.

Brandini (2004) afirma que o corpo é construído socialmente e adquire valor simbólico por meio do vestir, que expressa códigos estéticos e culturais locais. Nesse sentido, Flügel (1960) considera a vestimenta uma forma de comunicação não verbal, capaz de expressar identidade, emoções e posicionamento social.

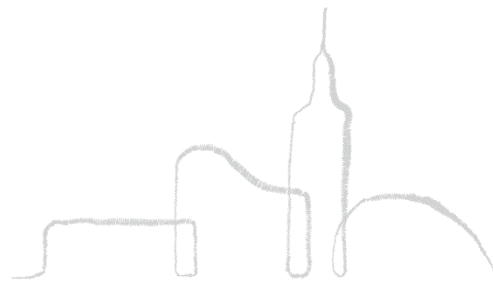
Barthes (1961) legitima a moda como linguagem, analisando o vestuário como sistema de signos sociais e culturais. Simmel (2008), por sua vez, compreende a moda como linguagem social, que articula pertencimento e diferenciação, refletindo o espírito de sua época.

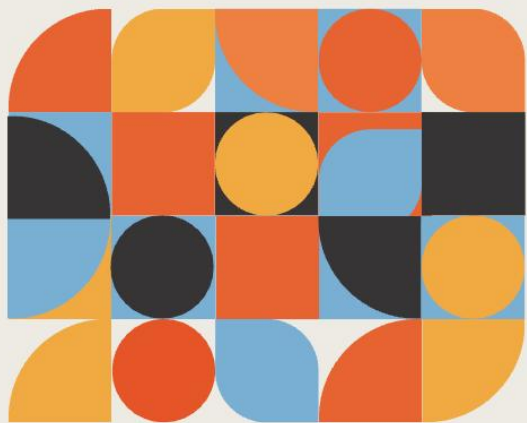
Complementando essa visão, Svendsen (2004) destaca a efemeridade da moda como aspecto essencial, articulando identidade, integração e distinção em uma sociedade plural.

A partir dessas contribuições, compreende-se a moda como sistema simbólico e expressivo, cuja linguagem será analisada, no próximo tópico, a partir da estética paraense difundida pelo tecnobrega.

Moda do Pará e a estética do Tecnobrega

O tecnobrega, surgido no Pará nos anos 2000, é um gênero musical popular oriundo das periferias, caracterizado pelo uso de batidas eletrônicas e recursos digitais no lugar de instrumentos acústicos, embora algumas bandas ainda utilizem guitarras e teclados.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Visualmente, o tecnobrega destaca-se pelo uso de lantejoulas, plumas, cores vibrantes e figurinos sensuais, formando uma estética marcada pelo glamour e pela exaltação feminina, muitas vezes associada à figura da "rainha" (Freitas, 2016).

Joelma Mendes, é um dos principais ícones desse estilo. Iniciou sua carreira aos 19 anos como cantora e figurinista da banda Calypso, fundada com seu ex-marido Chimbinha. Após a separação, seguiu carreira solo com a banda Joelma Calypso, mantendo sua identidade estética.

No início, a própria Joelma criava seus figurinos; com o tempo, passou a contar com o figurinista Ruy dos Anjos. Seus trajes mantêm elementos como brilho, volume e movimento, que reforçam a expressividade performática do tecnobrega.

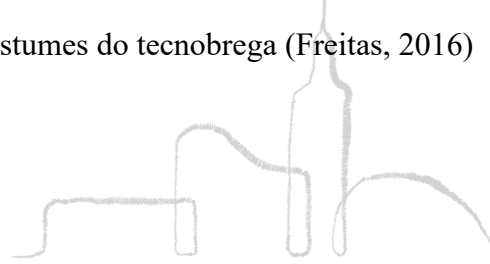
Essa estética foi se consolidando como uma moda própria (figura 1), com forte presença de cores intensas, babados, franjas e roupas transformáveis em cena, refletindo o caráter teatral e cultural da performance nortista (Freitas, 2016).

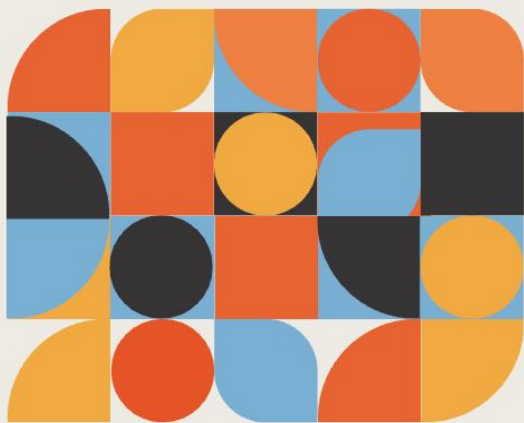
Figura 1 - Figurinos da Joelma



Fonte: <https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/rainha-do-tacaca-e-das-botas-veja-looks-extravagantes-de-joelma>

Outro destaque na composição dos looks de Joelma são suas botas (Figura 2). No começo de sua carreira usava botas mais longas, na altura das coxas. Posteriormente, foram adotadas botas de cano curto. O figurino da artista, expressa elementos estéticos que refletem a cultura e costumes do tecnobrega (Freitas, 2016)





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 2 - Botas icônicas da Joelma

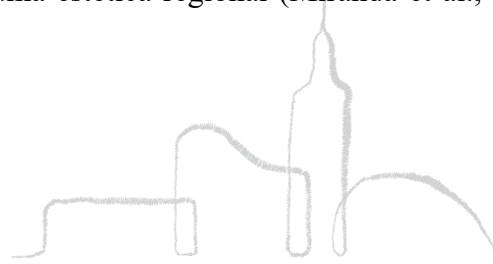


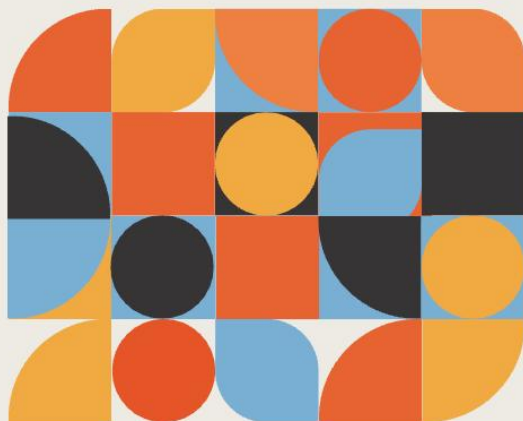
Fonte: <https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/rainha-do-tacaca-e-das-botas-veja-looks-extravagantes-de-joelma>

Gaby Amarantos, é uma das principais representantes da cultura musical nortista, especificamente do Pará, seu figurino tecnobrega reflete a rica diversidade cultural da região amazônica. A cantora iniciou sua carreira em 2002 na banda Tecnoshow, produzia canções com uma mistura de vários ritmos, tais como o Carimbó, Siriá e as Guitarradas, além de também unir a brega paraense com música eletrônica (Miranda et al, 2017).

Mas, em 2009, a artista decidiu desfazer a banda e seguir carreira solo. Sua estética combina elementos tradicionais, como o uso de penas de pássaros, inspiradas na herança indígena, com referências ao artesanato local, como as pinturas marajoaras que lembram os traços dos povos originários. Essa mistura dialoga com as influências culturais da Amazônia, onde a música, a dança e o artesanato são expressões fundamentais da identidade regional. A cantora é negra, de origem pobre, do Norte e hoje possui um alcance nacional e até mesmo internacional, com shows realizados fora do país nos últimos anos (Miranda et al, 2017).

O tecnobrega, gênero musical que Gaby Amarantos ajudou a popularizar, combina ritmos regionais, como o carimbó e a guitarrada, com elementos da música eletrônica. Essa fusão está presente não apenas em sua sonoridade, mas também em seus figurinos, que celebram a cultura nortista por meio de roupas justas e curtas, adaptadas ao clima local, e botas de cano alto — elementos que remetem à moda pop global, com influências de artistas como Beyoncé, porém reinterpretados a partir de uma estética regional (Miranda et al., 2017).





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Reconhecida como ícone cultural do Pará e da Amazônia, Gaby tornou-se referência estética para novas cantoras e também inspiração para marcas de moda. A grife Artemisi Brazil, por exemplo, desenvolveu peças para a coleção SPFW/2024 com base em sua imagem.

Figura 3 – Gaby Amarantos vestindo Artemisi



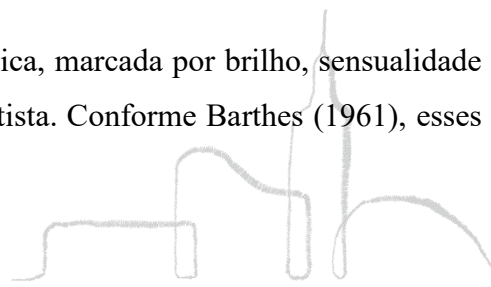
Fonte: https://www.instagram.com/p/DCzVdijOxLo/?img_index=1

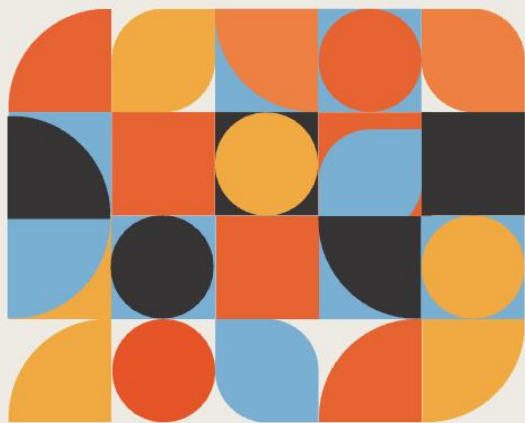
Os figurinos apresentam uma fusão entre tecnologia e valorização da silhueta (Figura 4), remetendo à simbologia visual de poder, semelhante à iconografia das rainhas bizantinas. Segundo Flügel (1960), tais ornamentos evocam representações de autoridade e grandiosidade; nesse contexto, Gaby Amarantos é projetada como uma “deusa da Amazônia”.

Análise e Discussão

A moda tecnobrega, especialmente no contexto paraense, manifesta-se como comunicação não verbal, articulando símbolos culturais e sociais. Mais do que ornamento, a vestimenta torna-se um código que expressa identidade, pertencimento e resistência cultural.

Artistas como Joelma e Gaby Amarantos consolidaram essa estética, marcada por brilho, sensualidade e elementos performáticos, reafirmando a criatividade e autenticidade nortista. Conforme Barthes (1961), esses





trajes funcionam como um sistema de signos, enquanto Flügel (1960) compreende a roupa como um meio de expressão psicodinâmica. A apropriação de referências globais reinterpretadas localmente evidencia as noções de imitação e distinção (Simmel, 2008), refletindo o desejo de afirmação cultural e visibilidade, como destaca Svendsen (2004). Para Lipovetsky (1989), a moda vive da constante renovação — algo presente no tecnobrega, que transforma tendências em linguagem própria.

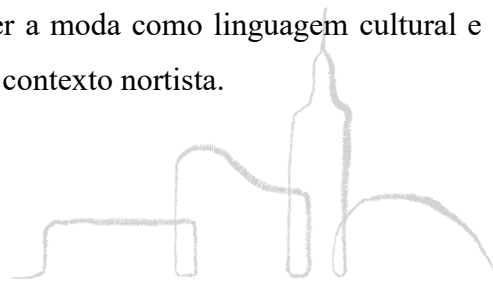
Exemplo disso é a marca Artemisi Brazil, que levou essa estética ao SPFW/2024. A cantora Gaby Amarantos, ao vestir uma peça da coleção durante a COP30, representou o Norte como símbolo de inovação e potência cultural.

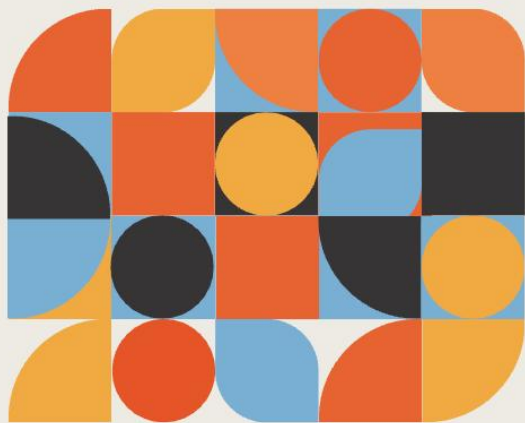
A partir da análise, confirma-se que a moda tecnobrega vai além do visual exótico: ela é prática simbólica e política. Conforme Brandini (2004), o corpo se torna suporte de valores estéticos e culturais. Assim, a moda paraense afirma uma estética própria, resignificando identidades e valorizando a diversidade cultural brasileira.

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar a linguagem estética da moda vinculada à cultura do tecnobrega no estado do Pará, destacando como o vestuário funciona como forma de expressão não verbal e instrumento simbólico de construção identitária. A análise demonstrou que a moda paraense, especialmente quando representada por figuras como Joelma e Gaby Amarantos, configura-se como um campo de comunicação estética que vai além do visual, sendo parte integrante de um sistema cultural e simbólico mais amplo. Através da articulação entre moda, música e performance, o tecnobrega consolida uma identidade visual autêntica que resignifica códigos estéticos e reforça o pertencimento cultural.

Nesse sentido, as contribuições teóricas de autores como Simmel (2008), Svendsen (2004), Brandini (2004), Lipovetsky (1989), Barthes (1961) e Flügel (1960), fundamentaram a análise dos códigos simbólicos presentes na moda tecnobrega. Esses referenciais permitiram compreender a moda como linguagem cultural e sistema de signos, revelando o potencial comunicativo da indumentária no contexto nortista.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Conclui-se, portanto, que a moda associada ao tecnobrega não se restringe a uma estética exótica ou passageira, mas deve ser compreendida como uma prática cultural legítima e potente. Pensar a moda paraense é reconhecer a diversidade estética brasileira e valorizar expressões culturais que historicamente foram marginalizadas. A linguagem da roupa, nesse contexto, transforma-se em meio de afirmação e valorização da identidade nortista.

Referências:

BARTHES, Roland. **O sistema da moda**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 480 p. Tradução de Lineide do Lago e Salvador Mosca.

BRANDINI, Valéria. **Bela de morrer, chic de doer, do corpo fabricado pela moda: O corpo como comunicação, cultura e consumo na moderna urbe**. Contemporanea, São Carlos, v.5, n.1, p.28, dez, 2010.

FLÜGEL, Jonh. **A Psicologia Das Roupas**. Tradução: Antônio Ennes Cardoso. 1. ed. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1960. 240p.

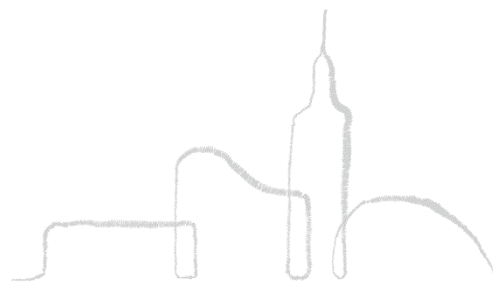
FREITAS, Amanda dos Santos. **Um estudo sobre o figurino da cantora Joelma Mendes: a cultura musical paraense e suas influências**. In: Anais do 12º Colóquio de Moda e 3º Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda. João Pessoa: Centro Universitário de João Pessoa. 2016.

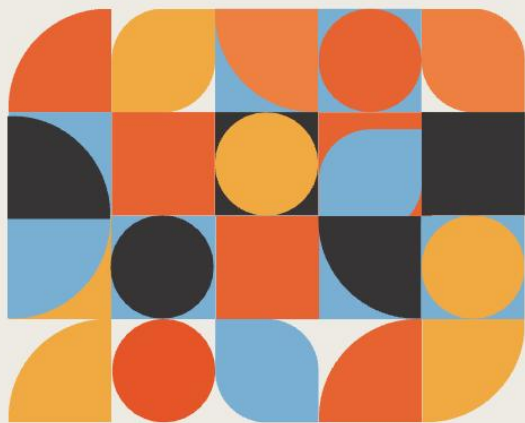
LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 352 p.

MIRANDA, Tamiris Ferreira et al. **Não parece, mas é (tecno) brega: Música, imagem e identidade cultural na Amazônia contemporânea**. In: Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba - PR, 2017.

SIMMEL, Georg. **Filosofia da moda e outros escritos**. Tradução e introdução por Artur Morão. 1. ed. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2008. 112 p.

SVENDSEN, Lars. **Moda: uma filosofia**. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. 223p.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 1, 2: ESTEVÃO, Ilca maria. Rainha do tacacá e das botas: veja looks extravagantes de Joelma. Metrôpolis, São Paulo, 15 jan. 2024. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/rainha-do-tacaca-e-das-botas-veja-looks-extravagantes-de-joelma>. Acesso em: 7 dez. 2024.

Figura 3: Gaby Amarantos. Já ficou para história. 25 nov. 2024. Instagram: @gabyamarantos. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DCzVdijOxLo/?img_index=1. Acesso em: 6 dez. 2024.

